



Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

# Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2020



Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

# Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 Política social e gestão de serviços sociais 2 [recurso eletrônico] /  
 Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR:  
 Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: Word Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-86002-29-4  
 DOI 10.22533/at.ed.294200903

1. Política social. 2. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne  
 Nunes de.

CDD 361

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Esta obra intitulada “**Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2**” apresenta a continuidade da discussão presente no primeiro livro, que além de abordar aspectos relacionados a Política Social e Gestão de Serviços Sociais evidenciou o processo de trabalho do Assistente Social. O segundo livro reúne uma coletânea, ainda maior que o primeiro, composta por 29 artigos.

Na atualidade, a conjuntura brasileira tem apresentado limitações expressivas desde a elaboração até a garantia da execução das políticas sociais públicas, sobretudo pelo direcionamento do Estado. Mas, é importante salientar que existem diferentes concepções sobre Estado e Política Social, que perpassam também sobre as modificações societárias e possibilitam uma espécie de pluralidade acerca deste tema.

Aos leitores, não assistentes sociais ou envoltos a esta profissão, cabe situar que o Serviço Social é uma profissão norteada por legislações específicas e por um Código de Ética Profissional, que determina atribuições profissionais assegurando que é sua competência “elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais”, mas, apresenta-se como um desafio no cotidiano profissional, sobretudo se considerarmos o contexto já exposto das políticas sociais. Por isso, é ainda mais importante a publicação de trabalhos que versam sobre esta temática, tais como aqui serão apresentados.

Este exemplar exhibe diferentes assuntos correlacionados a Política Social, mas com vieses e abordagens divergentes, fator comum a esta narrativa. Para a construção dos respectivos artigos os autores utilizaram diversas metodologias, como por exemplo, pesquisas bibliográficas, análise documental, pesquisas de campo e realização de entrevista, entre outras.

A fim de alinhar a apresentação dos estudos, novamente, optou-se pela divisão dos assuntos por blocos inter-relacionados.

O primeiro bloco trata-se do “**Estado e Políticas Sociais do Brasil: contextos, análises e discussões**” que expõe trabalhos relacionados ao Estado e a Política Social no Brasil. Inicialmente refletindo a divisão social da sociedade capitalista, a fim de subsidiar as discussões seguintes que tratam da política social e das categorias presentes em diferentes políticas públicas.

O segundo intitulado “**Política Nacional e Internacional: análises e perspectivas**” apresenta abordagem nacional e internacional, com ênfase na análise da política de guerra as drogas e no microsseguro.

E o terceiro foi nomeado “**Serviço Social Brasileiro: formação profissional e experiências do estágio supervisionado**” e trata da formação profissional do Serviço Social e expõe as experiências avindas do campo de estágio e da supervisão

acadêmica.

Já o quarto, e, último bloco, “**Serviço Social Brasileiro: mercado de trabalho e outras tendências contemporâneas da profissão**” evidencia o mercado de trabalho do Assistente Social no Brasil e suas tendências, principalmente apontando o agravamento das expressões da “questão social”, os rebatimentos no processo de trabalho e outras discussões contemporâneas que perpassam esta profissão.

Por fim, e não menos importante, percebe-se que os autores deste livro advêm de diversos estados, com distintas experiências, formações profissionais e institucionais. Logo, as variadas perspectivas geram abordagens plurais, que positivamente influem no enriquecimento e na qualidade deste material. De mais a mais, espera-se que este livro acresça o debate contemporâneo da Política Social e a formação/atualização profissional dxs Assistentes Sociais.

Thaislayne Nunes de Oliveira

## SUMÁRIO

### ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS DO BRASIL: CONTEXTOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

CONSERVADORISMO: IDEOLOGIA E ESTRATÉGIA POLÍTICA DAS CLASSES DOMINANTES

[Jamerson Murillo Anunciação de Souza](#)

[Marcelly Batista de Oliveira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009031**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 12**

FUNDAMENTOS DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL E OS DESAFIOS FRENTE AO DESMONTE DOS DIREITOS SOCIAIS

[Mariane Rodrigues Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009032**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 23**

PROTEÇÃO SOCIAL: EXCURSO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS DIFERENTES FORMAS DE RECONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO

[Thaís Gaspar Mendes da Silva](#)

[Neide Aparecida de Souza Lehfeld](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009033**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 34**

QUESTÃO SOCIAL NA ATUALIDADE E NOVOS DESAFIOS A TRABALHADORES E TRABALHADORAS NO BRASIL

[Paula Maria do Nascimento Masulo](#)

[Maria Dione Carvalho de Moraes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009034**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 46**

ESCRavidÃO CONTEMPORÂNEA E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO MEIO DE GARANTIA DOS DIREITOS DE CIDADANIA

[Sara de Oliveira Sousa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009035**

#### **CAPÍTULO 6 ..... 56**

IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: REFLEXOS DE UMA DESIGUALDADE DE GÊNERO

[Ariele França de Melo](#)

[Andressa Sonja Pereira de Castro](#)

[Jéssica Katariny Oliveira da Silva](#)

[Shirlany Sayonara França Bezerra](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009036**

#### **CAPÍTULO 7 ..... 63**

TRANSFERÊNCIA CONDICIONADA DE RENDA E PAPÉIS DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

[Suzane Rodrigues da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009037**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

AS AMEAÇAS AO CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

[Jinadiene da Silva Soares Moraes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009038**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

APOIO MATRICIAL E INSTITUCIONAL ENTRE REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIOS AO SUS E AO SUAS

[Fabiana Nunes Merhy-Silva](#)

[Eduardo Mourão Vasconcelos](#)

[Gastão Wagner de Sousa Campos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2942009039**

**CAPÍTULO 10 ..... 103**

OS DESAFIOS À EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH)

[Maria Roberta Medeiros Angelim](#)

[Sandra Amélia Sampaio Silveira](#)

[Lúcia Maria Patriota](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090310**

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

AS CONCEPÇÕES DE SOCIEDADE CIVIL E A PERSPECTIVA NEOCONSERVADORA E OS DESMONTES DOS CONSELHOS DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO BRASILEIRO

[Adriano Pereira Basilo de Oliveira](#)

[Moisés Maia Rangel](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090311**

**CAPÍTULO 12 ..... 128**

GESTÃO PEDAGÓGICA PARTICIPATIVA EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

[Simone Martiningui Onzi](#)

[Daianny Madalena Costa](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090312**

**CAPÍTULO 13 ..... 143**

RETRATOS DA DESIGUALDADE SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

[Eliana Almeida Soares Ganam](#)

[Ana Carolina Gonçalves da Silva Santos Moreira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090313**

**POLÍTICA NACIONAL E INTERNACIONAL: ANÁLISES E PERSPECTIVAS**

**CAPÍTULO 14 ..... 155**

A POLÍTICA DE GUERRA ÀS DROGAS E O ENCARCERAMENTO NO BRASIL: TRABALHADORES DO TRÁFICO

[Mayara Maria Alonge dos Santos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.29420090314**

**CAPÍTULO 15 ..... 170**

ANÁLISE DA VIABILIDADE DO MICROSSEGURO EM PORTUGAL

Vítor Miguel Monteiro Marques

Jorge Miguel Ventura Bravo

DOI 10.22533/at.ed.29420090315

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIAS  
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAPÍTULO 16 ..... 184**

ENTRE NÓS E FIOS: REFLEXÕES SOBRE OS ENTRAVES E ESTRATÉGIAS PARA A  
REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL

Márcia Toledo Salvaia

DOI 10.22533/at.ed.29420090316

**CAPÍTULO 17 ..... 194**

DIMENSÃO INVESTIGATIVA: REFLEXÕES A PARTIR DE DISCENTES INSERIDOS NO ESTÁGIO  
CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Patrícia Albuquerque de Oliveira Rocha

Franciele Santos Mendonça

Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.29420090317

**CAPÍTULO 18 ..... 208**

LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM  
PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS

Jaqueline de Melo Barros

Gabriellen da Costa Lourenço

Hegles Pereira do Nascimento

Nathália de Jesus Januário Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.29420090318

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: MERCADO DE TRABALHO E OUTRAS  
TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA PROFISSÃO**

**CAPÍTULO 19 ..... 217**

DA CRISE À INVIABILIZAÇÃO? DEBATE SOBRE A CRISE DA HEGEMONIA DO PROJETO ÉTICO-  
POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Ivelize Oliveira Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.29420090319

**CAPÍTULO 20 ..... 231**

DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA  
CONTRARREFORMA: DO DOMÍNIO ÀS POSSIBILIDADES DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Giliane Alves de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.29420090320

**CAPÍTULO 21 ..... 243**

INDICADOR: UM DESAFIO POSSÍVEL PARA A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO NO SERVIÇO

## SOCIAL

Roberta Vilela Moreno  
Vânia de Sousa Costa  
Neide Anselmo de Oliveira  
Maria Teresa Di Sessa Pandolfo Queiroga Ribeiro  
Elaine Fonseca Amaral da Silva  
Virgínia Corrêa Pinheiro  
Kátia Campos dos Anjos  
Angela Maria Agostinho de Melo  
Andreia Santos Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.29420090321**

## **CAPÍTULO 22 ..... 254**

TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO NA ENTRADA DO SÉCULO XXI: APROXIMAÇÕES INICIAIS AOS INDICADORES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS

Carlos Antonio de Souza Moraes  
Gabriela Mendes Moreira Schocair

**DOI 10.22533/at.ed.29420090322**

## **CAPÍTULO 23 ..... 269**

SEGURANÇA NO TRÂNSITO: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Bruna Mariana Oliveira dos Santos Moura  
Maria da Conceição Almeida Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.29420090323**

## **CAPÍTULO 24 ..... 282**

NINGUÉM SABE, NINGUÉM VIU! REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DOS CRAS E CREAS DE DUQUE DE CAXIAS

Liandra Lima Carvalho  
Aine Layza Ferreira de Lima Franco  
Amanda Silva Pereira  
Andrew da Silva Pinheiro Santos  
Bruna da Silva Costa  
Celeide Blanco Ferreira  
Cristiane de Faria Mariano  
Fabiana Gonçalves da Silva  
Glaucia Vianna dos Santos  
Isamara Dias dos Santos  
Michelle da Silva Pereira Charret  
Noemi Carvalho de Lima  
Roselene Thomaz Cardoso de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.29420090324**

## **CAPÍTULO 25 ..... 293**

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS DOS ASSISTENTES SOCIAIS EM PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS-RJ

Sueli do Nascimento  
Geovana Nogueira da Silva Cappelle do Valle  
Rafaela Bastos  
Thaína Guadepule Simões

**DOI 10.22533/at.ed.29420090325**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>306</b>
SERVIÇO SOCIAL; MOVIMENTOS SOCIAIS E LUTAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	
Mayra Hellen Vieira de Andrade	
Maria Gabrielle Chaves	
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento	
Maria Gabriella Florencio Ferreira	
Laianny Cordeiro Silva de Souza	
Thayane de Vasconcelos Soares	
Nathália Pereira Paredes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090326</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>313</b>
CONCEPÇÃO E INSTRUMENTALIDADE DO ASSISTENTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO CUIDADO COM FAMÍLIA	
Gisele Justiniano de Faria Martins	
Aurea Bastos Davet	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090327</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>326</b>
UM OLHAR SOBRE O SERVIÇO SOCIAL E O CAMPO SÓCIO JURÍDICO	
Gabriela Santos Gomes	
Pedro Leonardo Cedrola Vieira	
Karolayne Gomes Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090328</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>338</b>
A ESCOLHA POR COR/RAÇA NO PROCESSO DE ADOÇÃO DE CRIANÇAS NEGRAS	
Ana Lucia Oliveira Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29420090329</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>350</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>351</b>

## DA CRISE À INVIABILIZAÇÃO? DEBATE SOBRE A CRISE DA HEGEMONIA DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

*Data de aceite: 25/02/2020*

*Data de submissão: 03/12/2019*

### Ivelize Oliveira Ferraz

Assistente Social. Mestra em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Servidora da Prefeitura do Município de São Paulo.

Guarulhos/SP

<http://lattes.cnpq.br/7270390709698636>

**RESUMO:** Apresentam-se aqui algumas reflexões iniciais acerca do debate sobre a crise da hegemonia do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro, procedendo a uma aproximação do conceito de hegemonia conforme elaborado por Antonio Gramsci, por meio de alguns de seus intérpretes. O Serviço Social é, brevemente, contextualizado em sua configuração contemporânea, com destaque para a cristalização do neoliberalismo no Brasil, a precarização da formação profissional e seus rebatimentos para a atuação profissional e a (não) consolidação do projeto ético-político.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social; Projeto ético-político; Hegemonia.

### FROM CRISIS TO UNFEASIBILITY? A DEBATE ABOUT THE HEGEMONY CRISIS OF BRAZILIAN'S SOCIAL WORK ETHICAL-POLITICAL PROJECT

**ABSTRACT:** Here are presented some initial reflections about the hegemony's crisis discussion of Brazilian's Social Work ethical-political project, proceeding to an approximation of the hegemony's concept as elaborated by Antonio Gramsci, through some of his interpreters. The Social Work is briefly contextualized in its contemporary configuration, with emphasis in the crystallization of neoliberalism in Brazil, the precariousness of professional training and its repercussion for professional performance and the (non) consolidation of the ethical-political project.

**KEYWORDS:** Social Work; Ethical-political project; Hegemony.

### 1 | INTRODUÇÃO

Elaborada a partir de um ensaio produzido para uma disciplina de um Programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social em 2016, esta comunicação visa tecer considerações acerca do debate sobre

a crise da hegemonia do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro. Para tanto, recorrerá a uma conceituação sobre projetos profissionais e seus elementos constitutivos, bem como realizará um breve resgate histórico sobre a gênese e consolidação do denominado projeto ético-político do Serviço Social brasileiro (PEP). Posteriormente, procederá a uma aproximação do conceito de hegemonia conforme elaborado por Antonio Gramsci, por meio de alguns de seus intérpretes. Finalmente, contextualizará a profissão do assistente social em sua configuração contemporânea, abordando pontos presentes à época do debate (2007-2009), com destaque para a cristalização do neoliberalismo no Brasil, a precarização da formação profissional e seus rebatimentos para a atuação profissional e a (não) consolidação do projeto ético-político.

## **2 | PROJETOS PROFISSIONAIS E PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO**

Com o intuito de versar a respeito de projetos profissionais, cabe retomar a compreensão que se tem da profissão desde a década de 1980, a partir da produção de Iamamoto e Carvalho (2009), afirmando que o Serviço Social é uma especialização do trabalho coletivo, inserido na divisão social e técnica do trabalho, tendo como foco de sua atuação as expressões da questão social e participando do processo de reprodução das relações sociais.

Pode-se afirmar que o Serviço Social, enquanto profissão, busca oferecer respostas qualificadas frente às múltiplas expressões da questão social. Considera-se que toda profissão existe por determinados motivos e que a estes deve responder de alguma forma, constituindo um esforço de cada categoria de trabalhadores, enquanto sujeito coletivo, em elaborar uma projeção do dever ser profissional, que constituirá o chamado projeto profissional. De acordo com Netto,

os projetos profissionais apresentam a auto-imagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam os seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, institucionais e práticos) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as balizas da sua relação com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais, privadas e públicas (1999, p. 95).

Toda projeção parte da capacidade teleológica do ser humano, isto é, a capacidade que este tem de antecipar no plano ideal o que se pretende realizar e os meios que serão utilizados para tal. Assim, os projetos profissionais são projetos coletivos, pois envolvem um grupo de pessoas e evidenciam o posicionamento deste perante uma projeção para si mesmo em relação a um projeto societário. Cardoso afirma que um projeto coletivo “será sempre um projeto ético e político, o

que envolve [...] a escolha de valores (ético) e a construção de meios para atingir sua finalidade (político)” (2013, p. 76).

Os projetos profissionais são compostos por quatro dimensões relacionadas, quais sejam: ética, política, teórico-metodológica e jurídica, manifestas “sob a forma da ética profissional, da organização política, da produção do conhecimento/ propostas metodológicas e do aparato jurídico-político” (CARDOSO, 2013, p. 79). Os elementos constitutivos dos projetos profissionais não são meras abstrações. Pelo contrário, se objetivam e se expressam na realidade através de componentes construídos por cada categoria de trabalhadores. Tomando o Serviço Social como exemplo, tais componentes são:

a) a produção de conhecimentos no interior do Serviço Social, através da qual conhecemos a maneira como são sistematizadas as diversas modalidades práticas da profissão, onde se apresentam os processos reflexivos do fazer profissional e especulativos e prospectivos em relação a ele. [...]

b) as instâncias político-organizativas da profissão, que envolvem tanto os fóruns de deliberação quanto as entidades da profissão. [...]

c) a dimensão jurídico-política da profissão, na qual se constitui o arcabouço legal e institucional da profissão, que envolve um conjunto de leis e resoluções, documentos e textos políticos consagrados no seio da profissão. (BRAZ e TEIXEIRA, 2009, p. 09).

Assim, todo projeto profissional é informado por uma determinada ética profissional. A teleologia deste é dada pelos valores e princípios que elege, vinculando-se, assim, a uma ética, ou seja, a um modo de ser que aponta um dever ser. Todo projeto profissional, portanto, propõe a objetivação de uma determinada ética profissional (CARDOSO, 2013, p. 80).

Considerando que os momentos históricos diversos pelos quais passou o Serviço Social brasileiro correspondem à direção social dada a este por diferentes projetos profissionais, cabe retomar, de maneira sucinta, o contexto da gênese do projeto ético-político.

A década de 1970, no contexto mundial, é marcada por outra crise do capitalismo, a qual o regime do capital ofereceu como resposta um novo modelo político e econômico: o neoliberalismo e o toyotismo. Embora a política neoliberal não seja assumida no Brasil nesse momento, ela incidiu sobre o país na forma de retirada dos investimentos por parte dos países centrais. No governo de Geisel, tem-se início a chamada “distensão do regime militar”, evidenciando um processo de abertura democrática. A partir do final da década de 1970 até meados dos anos 1980, nota-se uma explicitação da questão social, expressa pela organização da classe trabalhadora e pelas reivindicações dos movimentos sociais, na luta por direitos.

Nesse contexto, coloca-se como demanda ao Serviço Social, enquanto

profissão:

O Estado demanda um profissional moderno e competente capaz de responder às necessidades da tecnoburocracia e conseguir apoio popular para os programas governamentais; os setores desorganizados da clientela do Serviço Social, para atender às suas necessidades imediatas de sobrevivência, e os setores organizados da clientela demandam a ampliação da assistência na perspectiva de um direito social dos setores populares, percebidos como classe social, e buscam, também, apoio a seu esforço de organização (ABESS/CEDEPSS apud CARDOSO, 2013, p. 181).

Assim, em articulação com partidos políticos e com as lutas dos movimentos sociais e da classe trabalhadora, o projeto de ruptura constrói sua resposta a essa demanda. Tendo como marco histórico o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (III CBAS), que ocorreu em 1979 e ficou conhecido como “Congresso da Virada”, na década de 1980 a vertente intenção de ruptura conquista a hegemonia no interior do Serviço Social brasileiro, até se consolidar, nos anos 1990, como projeto ético-político. Destarte, a profissão afirma seu compromisso com os interesses da classe trabalhadora e os assistentes sociais passam a se entender enquanto parte dela.

A conjuntura da década de 1990 é dada pela mundialização do capital e suas consequências: ofensiva neoliberal em âmbito mundial, contrarreforma do Estado e processos de privatização, desregulamentação e flexibilização, no tangente à esfera produtiva. Diante dessa conjuntura adversa, assumindo um posicionamento crítico e de enfrentamento frente a esse paradigma, é que o projeto ético-político busca sua consolidação no interior da profissão, defendendo a emancipação humana e pautando a intervenção profissional na luta por direitos.

O chamado projeto ético-político é, atualmente, visto como hegemônico no interior da profissão, tendo como referência teórica o materialismo histórico-dialético. Nas palavras de Netto,

este projeto ético-político tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolher entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, o projeto profissional vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero. A partir destas escolhas que o fundam, tal projeto afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e dos preconceitos, contemplando positivamente o pluralismo – tanto na sociedade como no exercício profissional (NETTO, 1999, p. 104-105).

Como expressão do projeto ético-político e como elemento norteador da atuação dos assistentes sociais, se tem a atual legislação profissional, composta pelo Código de Ética de 1993, pela Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8.662/1993) e pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996).

Considerando a afirmação de que os momentos históricos diversos pelos quais

passou o Serviço Social brasileiro correspondem à direção social dada a este por diferentes projetos profissionais que alcançaram a hegemonia, cabe realizar uma aproximação a este conceito, conforme proposto por Gramsci.

### 3 | O CONCEITO DE HEGEMONIA EM GRAMSCI E SUA TRANSMUTA PARA O SERVIÇO SOCIAL

Visando compreender o conceito de hegemonia em Gramsci, cabe demarcar que sua obra é profundamente marcada pelo contexto social de crise do capitalismo vivenciada na Europa entre os anos 1920 e 1930, possuindo acentuado caráter militante no sentido de prestar contribuição ao programa revolucionário do proletariado.

Tendo em vista a multiplicidade de significados atribuídos ao termo hegemonia (tais como supremacia, dominação, consenso, direção, monopólio), é válido o esforço em compreender tal conceito no sentido real conferido por Gramsci. De acordo com Moura (2015), a hegemonia é abordada de maneira contumaz nos Cadernos do Cárcere, sendo utilizada em momentos diferentes para a compreensão de situações distintas, o que implica necessária compreensão da conjuntura analisada pelo autor.

Os estudiosos da obra gramsciana concordam que o italiano não instituiu um conceito preciso, fechado e acabado sobre o que entendia por hegemonia. Assim, este adquire sentido a partir de seu uso nos estudos de determinados acontecimentos da realidade italiana, assumindo um status prático.

Gomes (2012) afirma que a concepção de hegemonia, desenvolvida por Gramsci nas páginas dos Cadernos do Cárcere, é uma categoria fundamentalmente prática, se configurando como uma “ação real desenvolvida na sociedade tendo como base a disputa consciente entre grupos sociais antagônicos” (p. 74). Desse modo, a hegemonia deve ser entendida a partir da disputa entre grupos políticos defensores de ideologias distintas.

Embora a categoria hegemonia remeta a Lênin, a utilização do conceito pelos dois autores ocorre em momentos distintos, ocasionando diferenças entre as concepções adotadas, conforme Portelli (apud MOURA, 2015, p. 4):

[...] o problema essencial para ele [Lênin] é a derrubada, pela violência, do aparelho de Estado: a sociedade política é o objetivo e, para atingi-lo, uma prévia hegemonia política é necessária: hegemonia política porque a sociedade política é mais importante, em suas preocupações estratégicas, do que a civil [...] Gramsci, ao contrário, situa o terreno essencial da luta contra a classe dirigente na sociedade civil: o grupo que a controla é hegemônico e a conquista da sociedade política coroa essa hegemonia, estendendo-a ao conjunto do Estado (sociedade civil mais sociedade política).

Lênin, ao abordar a ditadura do proletariado, enfatiza o seu caráter coercitivo (“guerra de movimento”), mencionando a força que essa classe detinha sobre os

demais setores e classes sociais. Por sua vez, Gramsci ressalta a importância da constituição de uma classe dirigente que utilize o consentimento das massas (“guerra de posição”) e não apenas a coerção, fornecendo uma direção intelectual e moral.

Segundo Gruppi (apud MOURA, 2015, p. 5), para Gramsci, a ditadura do proletariado seria viável tão somente se o proletariado além de se tornar dominante, se tornasse dirigente, obtendo o consenso para que o Estado operário adquirisse governabilidade. Assim, a hegemonia do proletariado configuraria uma transformação completa na sociedade, constituindo-se numa verdadeira reforma intelectual e moral.

Coutinho (1999) pontua que há diferença entre hegemonia/consenso/direção, que possui base na sociedade civil, e dominação/ditadura/coerção, no âmbito do Estado em sentido estrito (aparelhos burocráticos e repressivos). Dessa maneira,

[...] a hegemonia gramsciana se materializa precisamente na criação dessa vontade coletiva, motor de um bloco histórico que articula numa totalidade diferentes grupos sociais, todos eles capazes de operar, em maior ou menor medida, o momento catártico de superação de seus interesses meramente econômico-corporativos, no sentido de uma consciência ético-política universalizadora (COUTINHO, 1999, p. 250-251).

Transmutando a categoria hegemonia, conforme proposta por Gramsci, para o Serviço Social, deve-se levar em conta que o autor a utiliza para tecer análise sobre a atividade de direção política e social das classes sociais em momento específico da conjuntura italiana, enquanto o seu emprego no Serviço Social caracteriza uma determinada direção intelectual, social e política da profissão. Nesse ponto, partilha-se da consideração exposta por Rodrigues (2009, p. 43):

[...] a hegemonia é comumente utilizada, por diversos(as) analistas do Serviço Social, dentre os(as) quais me incluo, como direção ético-política e teórica que sustenta determinada direção social estratégica, representando uma dada compreensão de realidade e de profissão e de formas de enfrentamento adotadas por segmentos dos(as) assistentes sociais e suas entidades representativas; embora possa não ser majoritária na categoria profissional.

Entende-se, então, que hegemonia, no âmbito do Serviço Social, não faz referência à quantidade, e sim a uma direção social adotada pela categoria profissional, tendo expressão nas dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa.

É válido destacar que, conforme a proposta gramsciana de conquista da hegemonia, esta não deve ser imposta, mas ser gestada por meio do consenso, a partir da adesão crítica e ativa dos grupos sociais (nesse caso, a categoria profissional) ao projeto que almeja ser hegemônico (no momento, o PEP).

Por fim, menciona-se que hegemonia não se confunde com homogeneidade e pressupõe pluralismo, propostas alternativas e até mesmo projetos antagônicos em

disputa no interior da categoria profissional.

#### 4 | QUESTÕES PARA O DEBATE SOBRE A CRISE DA HEGEMONIA DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO

Objetivando discorrer acerca do debate sobre a crise da hegemonia do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro, pontua-se quais foram as questões centrais que estiveram presentes na análise de autores como José Paulo Netto, Marcelo Braz e Sâmya Rodrigues, entre os anos 2007-2009. Em um segundo momento, realiza-se a análise contemporânea de alguns desses elementos. Considerando a natureza desse texto, não foi possível explorar tais questões como necessário, sabendo-se que é importante e urgente maior adensamento de determinados temas.

Desde o ano 2007, o debate a respeito da crise de hegemonia do projeto ético-político vem sendo construído, de maneira polarizada. Há autores que sustentam a afirmação de existência da crise do PEP e há autores que argumentam sua continuidade hegemônica na categoria profissional.

Empreitando a existência de uma crise, tem-se Marcelo Braz, com seu texto “A Hegemonia em Xeque” (2007) e José Paulo Netto, em “Das Ameaças à Crise” (2007). Os argumentos defendidos por Braz e Netto se pautam em torno de duas principais tendências, das quais a profissão é caudatária dos rebatimentos. A primeira delas se refere à “ausência de proposta alternativa à do capital na sociedade brasileira” (BRAZ, 2007, p. 7). Para o autor, tal perspectiva adquire maior espaço a partir de 2002, tendo em vista que a ascensão do presidente Lula apenas cristalizou a perspectiva neoliberal no Brasil, gestando uma crise da esquerda no país. No endosso do debate, Netto (2007, p. 38) afirma que “a conjuntura atual, no Brasil, não registra mobilização e resistência expressivas à cultura neoliberal”. O segundo elemento de crise e inviabilização se refere aos objetivos e funções profissionais. Para o último autor, há uma tendência de focar a profissão na política de assistência social, o que se constitui numa regressão. Tem-se, ainda, a problemática da formação profissional, através da investida neoliberal na política de educação, incidindo diretamente na proliferação dos cursos em instituições privadas, na precarização do ensino e no aumento da modalidade EAD (Educação a Distância).

Contraopondo-se aos argumentos defendidos pelos autores supracitados, tem-se o posicionamento de Sâmya Rodrigues, por meio do texto “Limites e possibilidades históricas do Projeto Ético-Político” (2009), e de uma palestra ministrada no 3º Encontro Internacional de Política social e 10º Encontro Nacional de Política Social (2008). Rodrigues (2009) elabora argumentos com o intuito de demonstrar avanços da categoria profissional frente aos processos analisados pelos autores já citados.

Para a autora, há que se analisar a interlocução que vem sendo feita pela categoria com outros segmentos e movimentos da sociedade, dos quais são representativos os movimentos por moradia, movimentos dos trabalhadores desempregados, além do MST. No que se refere ao segundo aspecto abordado por Braz (2007) e Netto (2007), que compreende a esfera dos objetivos e da formação profissional, Rodrigues (2009) aponta que as entidades da categoria estão se posicionando a respeito do tema. Com relação à precarização da formação profissional, Rodrigues (2009) defende que se percebe uma continuidade da teoria social crítica e que se faz preciso apostar nas contradições que emergem, alimentando as estratégias e o potencial de enfrentamento a tais perspectivas.

Como mencionado, esse texto pretende tecer breves considerações acerca da cristalização do neoliberalismo no Brasil, a precarização da formação profissional e seus rebatimentos para a atuação profissional e a (não) consolidação do projeto ético-político, corroborando com os argumentos envidados por Braz e Netto.

Assim, ao elucubrar sobre a profissão, é preciso levar em conta as mudanças no padrão de acumulação nos marcos da mundialização e financeirização do capital e a incidência desses processos no Brasil. A década de 1980 correspondeu, nos países de capitalismo avançado, ao período de intensas transformações no mundo do trabalho, abarcando, também, as formas de representação sindical e política. Tendo em vista a profundidade das transformações ocorridas, Antunes afirma

ter a classe-que-vive-do-trabalho presenciado a mais aguda crise deste século, que não só atingiu a sua materialidade, mas teve profundas repercussões na sua subjetividade e, no íntimo inter-relacionamento desses níveis, afetou a sua forma de ser (2009, p.206).

A década em questão teve como uma de suas características um grande avanço tecnológico, com a inserção da automação e novas formas organizacionais no ambiente fabril. O padrão fordista dominante foi mesclando-se com outros processos produtivos e sendo substituído pelo toyotismo. O novo modelo de organização da produção trouxe agudos desdobramentos no que se refere aos direitos do trabalho, que passaram a ser desregulamentados e flexibilizados, visando dotar o capital de instrumental necessário para adequar-se à sua nova fase: a da acumulação flexível.

Excedentes de força de trabalho, alto índice de desemprego estrutural, superexploração do trabalho em casa, crescimento exacerbado das práticas de trabalho no setor informal e retrocesso na ação dos sindicatos são representativos dos ataques aos direitos relativos ao trabalho.

Em adequação às exigências do mercado, um novo perfil de trabalhador é gestado, evocando-se a polivalência deste, ocasionando a desespecialização a partir da valorização da figura do trabalhador multifuncional. Direitos flexíveis estão na ordem do dia e a força de trabalho é disposta em função das oscilações do

mercado. O toyotismo configura sua estrutura a partir de um número mínimo de trabalhadores, que pode ser ampliado por meio de horas extras, e de trabalhadores temporários ou subcontratados.

Tais transformações não afetam, apenas, a esfera da produção e os operários fabris: elas afetam o conjunto das relações sociais, incluindo, dentre outras especializações do trabalho coletivo, o Serviço Social. São expressões, ainda, de um período de hegemonia do capital financeiro e de enfraquecimento da classe trabalhadora.

O assistente social é dotado de força de trabalho especializada, conquistada através de formação universitária. Contudo, essa força de trabalho apenas entra em ação quando dispõe de meios e instrumentos de trabalho, os quais não são de propriedade do assistente social, devendo ser colocados à disposição deste por meio de seus empregadores institucionais. Raichelis evidencia que “as implicações desse processo são profundas e incidem na autonomia relativa desse profissional, que não possui, como vimos, o poder de definir as prioridades nem o modo pelo qual pretende desenvolver o trabalho socialmente necessário” (2011, p. 425). Como parte da classe trabalhadora, está sujeito aos dilemas e constrangimentos comuns a todos os trabalhadores assalariados, como a perda de direitos historicamente conquistados, empreendida a partir dos ajustes neoliberais, o desemprego, a exploração, a precarização e a desregulamentação do trabalho.

Os assistentes sociais padecem com processos de intensificação do trabalho e de polivalência, com a redução e focalização dos programas sociais e benefícios, com as exigências de requalificação da força de trabalho, e com a desregulamentação, a desprofissionalização e a competitividade. Iglesias acrescenta outras questões pertinentes, como a

ampliação dos cargos genéricos, que contribui para a diluição das particularidades profissionais; o envolvimento de assistentes sociais, no exercício profissional, em atividades alheias à sua formação e às competências e atribuições privativas expressas na Lei que Regulamenta a Profissão (Lei 8.662/1993) e o crescimento da prática do trabalho voluntário, reconhecido e estimulado em todos os países pelos organismos internacionais e governos nacionais e que tem sido reconhecido no meio profissional como quesito para “adensar” o currículo, especialmente dos assistentes sociais recém-formados que ainda não possuem experiência profissional (2016, p. 6).

Ante o exposto, considerando as condições concretas para o trabalho profissional tensionadas pela conjuntura macroeconômica e pelas conseqüentes alterações no campo da política social, questiona-se qual tem sido a direção dada à formação profissional dos assistentes sociais.

No que se refere a esse assunto, Iamamoto (2010) confere destaque na perspectiva de exigir rigor teórico-metodológico e acompanhamento da qualidade acadêmica da formação em Serviço Social. A autora demarca que a expansão

vertiginosa e precarizada da formação universitária, sobretudo na modalidade Educação a Distância (EAD), visando a ampliação da lucratividade das empresas educacionais, pode trazer o crescimento exponencial do contingente profissional, acarretando o aumento do desemprego nessa área, pressionando o piso salarial, estimulando a insegurança do trabalho e contribuindo para um processo de despolitização da categoria.

O processo de intensificação da formação universitária tem ampliado significativamente o contingente profissional, que passou de 82.021 assistentes sociais ativos cadastrados no Conselho da profissão em 2008 para 149.029 em 2014, registrando um crescimento de mais de 80% em seis anos. Na última década, houve uma descomunal expansão de ofertas de cursos de graduação em Serviço Social, tanto presenciais, quanto na modalidade EAD, como expressão do processo de mercantilização do ensino superior e entrega da educação ao capital financeiro, repercutindo na grande quantidade de profissionais formados. No ano de 2015, o Brasil possuía em funcionamento apenas 69 cursos públicos presenciais, 415 cursos privados presenciais e a assustadora quantidade de 2.241 polos de Educação a Distância.

Pode-se citar, ainda, uma ofensiva neoconservadora e reacionária em curso, a qual as profissões não estão imunes. Intolerância, racismo institucional, irracionalismo, dogmatismo e reprodução do senso comum atraem a adesão de parcelas da população, inclusive da classe trabalhadora e de um público jovem. Quanto a essa questão, Barroco (2015) demarca que

o conservadorismo percorre nossa trajetória profissional. A questão é saber em que medida ele está sendo superado no processo de construção do projeto ético-político profissional direcionado à ruptura com o conservadorismo, construção que já dura mais de trinta anos. A profissão não é uma ilha. Ela reflete as contradições sociais, suas tendências e, como tal, a luta pela hegemonia entre ideias e projetos profissionais e societários (p. 634).

Ante os desafios expostos, contudo, faz-se necessário citar algumas conquistas profissionais:

- No que se refere à temática do estágio em Serviço Social: a publicação da resolução CFESS N° 533, de 29 de setembro de 2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio em Serviço Social; a publicação pela ABEPSS, em 2010, da Política Nacional de Estágio, que traz as referências a serem cumpridas pelas unidades de formação acadêmica; a implantação, no final de 2013, do Sistema de Credenciamento on-line dos campos de estágio junto ao CFESS, permitindo maior agilidade na fiscalização de irregularidades.

- No que se refere à ampliação dos postos de trabalho na política de assistência social e o receio de “assistencialização do Serviço Social”: o relatório final de gestão do CFESS, triênio 2011-2014, permite afirmar que houve uma ampliação

dos ambientes de trabalho, nas mais diferentes políticas, que requisitam a inserção do assistente social, conforme Moura (2015, p. 11).

Tais fatos evidenciam que, mesmo em face de uma conjuntura adversa, é possível registrar certa resistência político-organizativa da categoria refletida por meio da

publicização de nossas referências ético-políticas e culturais, via divulgação de conceitos e bandeiras políticas como os da diversidade, da orientação sexual, do combate à desigualdade, socialização da riqueza, dentre outros. Esse movimento vem se dando através da realização e ampliação de fóruns, encontros e debates, imprimindo maior organicidade entre o movimento (MOTA; AMARAL, 2014, p. 37).

Essas conquistas e a qualidade do debate profissional, teórico e político, foram possibilitadas pela maturidade intelectual adquirida pela categoria nos últimos anos, referendando o Serviço Social brasileiro como profissão e área de conhecimento.

## 5 | CONCLUSÃO

Considerando as questões abordadas nessa comunicação, constitui-se um equívoco nomear essa parte do texto como “Conclusão”, pois a aproximação inicial à temática suscita mais indagações do que respostas.

O projeto profissional referido, que tem como eixo central a liberdade, estando, portanto, vinculado a um projeto societário que defende a superação da ordem social capitalista, conseguiu afirmar-se nos anos 1990, por meio das vanguardas do Serviço Social que o defendem como projeto que direciona intelectual e moralmente o conjunto da categoria.

A luta e a conquista dos espaços de organização política e de formação da categoria (conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS, ENESSO e ambientes acadêmicos) e sua concretização no aparato jurídico-legal (Código de Ética de 1993, Lei de Regulamentação da Profissão – Lei 8.662/1993 e Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996) constituem o processo de construção da hegemonia desse projeto.

A conquista da direção intelectual e moral da profissão demonstrou que não havia a explicitação articulada em forma de um projeto que efetivamente apresentasse riscos a esse. Assim, desde sua gênese, o denominado projeto ético-político tem tido a aprovação da categoria nas urnas, nos debates, nos congressos e nas deliberações. Porém, a hegemonia, conforme Gramsci, não envolve apenas a direção intelectual e moral, devendo abranger, também, o consenso e a adesão a essa direção.

É nesse aspecto que se considera a existência de um problema na construção da hegemonia desse projeto, que está relacionado à não representatividade dos “profissionais da base” nessa formulação. Embora exista certo consenso, na medida

dos profissionais que participam dos espaços deliberativos, é sabido que estes são esvaziados e não representam a diversidade da categoria de assistentes sociais, processo de distanciamento já conhecido entre “aqueles que pensam” e “aqueles que fazem”.

Compreendendo a adesão dos profissionais da base ao projeto como um dos elementos que lhe confere efetividade, acredita-se que sua consolidação está ameaçada pelo hiato existente entre a academia, as entidades de organização da categoria e o conjunto dos profissionais. Também é possível citar a discrepância entre algumas palavras de ordem da categoria e o movimento da realidade. Quanto a essa questão, cita-se como exemplo as manifestações das entidades da categoria acerca da modalidade EAD. Considerando sua descomunal expansão, bem como a ampliação do contingente profissional, pergunta-se se não seria o momento de questionar as condições em que esse processo ocorre e propor sugestões e exigências no intuito de qualificá-lo, visto que o enfrentamento da modalidade por princípio em nada alterou seu crescimento.

Conforme pontuado por Cardoso (1999, p. 166), a adesão ao PEP parece ocorrer numa dimensão aparente, no discurso de uma parcela da categoria, que possui ressonância apenas dentro de eventos sobre a profissão e em ambientes acadêmicos. A hegemonia do PEP aparenta se resumir a um discurso abstrato, não expressando a construção de práticas que caminhem na direção apontada por tal projeto. Há repetição de um discurso saturado, e muitas vezes não qualificado, em consonância com a teleologia desse projeto, restringindo-se a um plano superficial de reprodução, mas não de incorporação.

Levando em conta os conteúdos abordados e algumas impressões decorrentes da participação em eventos promovidos pela categoria e do cotidiano do trabalho profissional, concorda-se com a perspectiva que afirma a existência de crise da hegemonia do projeto ético-político. Entende-se que o cotidiano traz em si a possibilidade de transgressão ao que está socialmente instituído, tendo em vista que a própria realidade, permeada de contradições, é o lugar potencial da construção de resistência. Compreende-se, também, que houve conquistas no âmbito da formação profissional e avanços na implementação de políticas públicas. Não se pode desconsiderá-los, tampouco negar a importância da defesa do PEP. Mas, esta precisa ocorrer em articulação com os profissionais da base. Confirmam-se as palavras de Netto: “as ameaças apenas anunciadas em 1999 adquirem uma densidade que põe em crise a implementação do ‘projeto ético-político’. Então, o seu enfrentamento supõe mais vontade política organizada e menos ilusões otimistas” (2007, p. 40).

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. As metamorfoses e a centralidade do trabalho hoje. *In: Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho / Ricardo Antunes. – [2.ed., 10.reimpr. ver. e ampl.]. – São Paulo, SP: Boitempo, 2009. – (Mundo do Trabalho)*
- BARROCO, Maria Lúcia S. **Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social.** *In: Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 124, p. 623-636, out./dez. 2015.*
- BRAZ, Marcelo. **A hegemonia em xeque: Projeto ético-político do Serviço Social e seus elementos constitutivos.** *In: Revista Inscrita, Brasília (DF): CFESS, n. 10, 2007.*
- BRAZ, Marcelo; TEIXEIRA, Joaquina. **O projeto ético-político do Serviço Social.** *In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CEAD, 2009.*
- CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. **A Hegemonia do Projeto Profissional na década de 90** questionar é preciso, aderir (não) é preciso. / Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso. Orientadora: Profa. Dra. Maria Carmelita Yazbek. – São Paulo, 1999. Dissertação de mestrado.
- CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. **Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do Serviço Social no Brasil / Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso.** Campinas, SP: Papel Social, 2013.
- COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GOMES, Jarbas Maurício. **Religião, Educação e Hegemonia nos Quaderni Del Carcere de Antonio Gramsci.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2012%20-%20Jarbas.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2016.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica / Marilda Villela Iamamoto, Raul de Carvalho. – 27. ed. – São Paulo, Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2009.**
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na cena contemporânea.** *In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, 2010.*
- IGLESIAS, Juliana. **A distância da educação: reflexões para o Serviço Social brasileiro.** Anais do 4º Encontro Internacional de Política Social e 11º Encontro Nacional de Política Social. Vitória (ES, Brasil), 06 a 09 de junho de 2016.
- MOTA, Ana Elisabete; AMARAL, Ângela. **Projeto profissional e projeto societário.** *In: Revista Inscrita, Brasília: CFESS, n. 12, 2009.*
- MOURA, Jackeline da Silva. **Atualização contemporânea sobre o debate da crise de hegemonia do projeto ético-político do Serviço Social.** *In: Anais do 3º Encontro Internacional de Política Social e 10º Encontro Nacional de Política Social. Vitória (ES, Brasil), 22 a 25 de junho de 2015. Disponível em: < <http://periodicos.ufes.br/EINPS/article/view/9967/6981>>. Acesso em: 04 nov. 2016.*
- NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea.** *In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. Brasília: CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, Módulo I, 1999.*
- NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 3. ed. ampl. 2001.
- NETTO, José Paulo. **Das ameaças à crise.** *In: Revista Inscrita, Brasília (DF): CFESS, n. 10, 2007.*

RAICHELIS, Raquel. **O assistente social como trabalhador assalariado**: desafios frente à violação de seus direitos. *In: Serviço Social e Sociedade*, n. 107, São Paulo: Cortez, jul/set, 2011.

RODRIGUES, Sâmia. **Limites e possibilidades históricas do Projeto Ético-Político**. *In: Revista Inscrita*, Brasília (DF): CFESS, n. 12, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente 39, 272, 274

Adoção 48, 147, 237, 273, 274, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349

Adolescente 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 314, 340

Assistência Social 19, 20, 21, 24, 46, 47, 51, 53, 54, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 123, 124, 171, 223, 226, 249, 250, 252, 253, 260, 261, 264, 266, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 299, 314, 315, 320, 321, 323, 324, 350

Assistente Social 21, 54, 115, 168, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 225, 227, 230, 240, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 281, 286, 287, 293, 295, 296, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 313, 314, 317, 320, 321, 322, 323, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 350

### B

Bolsa Família 18, 63, 64, 66, 68, 70, 73, 74, 284

Brasil 1, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 121, 122, 126, 127, 130, 141, 142, 147, 149, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 186, 193, 209, 210, 211, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 229, 233, 237, 241, 242, 247, 249, 250, 253, 255, 257, 258, 264, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 280, 285, 291, 295, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 330, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 344, 345, 348

Brasileira 1, 4, 5, 7, 10, 12, 18, 20, 21, 34, 35, 39, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 55, 56, 58, 75, 78, 83, 96, 101, 102, 103, 104, 106, 113, 121, 123, 126, 127, 142, 144, 150, 153, 154, 160, 161, 163, 185, 191, 192, 193, 195, 207, 209, 210, 223, 231, 232, 233, 234, 237, 242, 248, 253, 257, 258, 281, 296, 300, 316, 317, 324, 338, 339, 342, 344, 346, 347, 348, 349

Brasileiro 2, 8, 9, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 33, 35, 38, 40, 47, 48, 50, 58, 65, 66, 70, 98, 115, 121, 122, 124, 127, 142, 145, 150, 161, 167, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 229, 234, 235, 242, 253, 254, 255, 257, 259, 265, 266, 272, 273, 275, 277, 280, 296, 305, 338, 342, 344, 346, 348

### C

Cidadania 14, 17, 18, 20, 24, 27, 29, 30, 32, 42, 44, 46, 55, 63, 67, 70, 74, 123, 124, 131, 132, 134, 140, 145, 163, 187, 214, 244, 278, 279, 291, 315, 318, 320, 323, 327

Classe 2, 3, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 54, 56, 59, 62, 71, 76, 77, 79, 84, 86, 117, 118, 121, 125, 126, 127, 144, 145, 146, 150, 153, 154, 156, 157, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 180, 186, 211, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 255, 256, 257, 265, 286, 287, 291, 295, 301, 304, 306, 307, 308, 309, 326, 327, 329, 330, 333, 334, 335, 343, 348

Classes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 14, 15, 16, 21, 28, 29, 31, 34, 39, 40, 43, 54, 57, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 160, 168, 178, 179, 180, 222, 232, 234, 242, 247, 306, 307, 308, 310, 311, 329, 333, 335, 348

Conservadorismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 49, 122, 126, 209, 211, 226, 235, 238, 242, 291

Contrarreforma 57, 61, 104, 105, 114, 149, 220, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 242, 253, 266

Controle Social 53, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 110, 113, 123, 124, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 257, 266, 293, 318

Criança 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 168, 314, 321, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348

## D

Desigualdade 4, 21, 45, 56, 57, 59, 60, 62, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 227, 235, 237, 257, 258, 317, 330, 339

Dimensão 2, 3, 114, 118, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 219, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 247, 249, 251, 253, 255, 274, 279, 309, 323, 324, 329

Dimensão Investigativa 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210

Direitos 6, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 68, 73, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 130, 145, 149, 156, 165, 166, 167, 169, 186, 189, 198, 201, 207, 211, 216, 219, 220, 224, 225, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 253, 257, 258, 271, 279, 280, 281, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 294, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 315, 318, 320, 322, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 347, 348, 350

Drogas 102, 131, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 321

## E

EBSERH 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Educação 17, 18, 19, 20, 21, 58, 66, 67, 70, 71, 78, 89, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 106, 107, 110, 112, 113, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 186, 191, 193, 200, 214, 223, 226, 229, 242, 249, 250, 253, 258, 259, 264, 267, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 291, 314, 316, 317, 339, 340, 342

Encarceramento 155, 156, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169

Escravidão 36, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55

Escravo 37, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

Estado 3, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 48, 56, 62, 65, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 86, 90, 96, 97, 101, 104, 105, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 142, 144, 145, 157, 159, 163, 165, 167, 168, 169, 180, 181, 182, 208, 211, 220, 221, 222, 233, 234, 235, 240, 244, 247, 255, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 266, 268, 277, 279, 281, 284, 285, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 304, 313, 314, 315, 316, 319, 320, 324, 327, 328, 329, 330, 333, 334, 335

Estágio 36, 42, 156, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 226, 269, 270, 278, 281, 284, 287, 289, 290, 301

## F

Família 4, 18, 25, 28, 29, 31, 52, 54, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 84, 90, 95, 96, 138, 146, 150, 153, 163, 167, 172, 174, 179, 181, 192, 205, 244, 252, 261, 278, 285, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 340, 347, 350

Formação 1, 2, 6, 7, 8, 14, 20, 25, 26, 30, 38, 47, 48, 49, 72, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 109, 113, 116, 118, 119, 130, 131, 132, 134, 135, 138, 140, 141, 144, 149, 153, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 241, 242, 249, 253, 270, 279, 280, 283, 285, 287, 290, 291, 293, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 310, 321, 323, 330, 341, 342, 343, 347

## G

Gênero 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 85, 149, 156, 210, 220, 232, 235, 297, 303, 304, 311, 330

Gestão 4, 12, 17, 20, 30, 51, 70, 79, 80, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 149, 154, 170, 171, 174, 181, 187, 204, 226, 235, 245, 246, 248, 257, 262, 265, 267, 298, 299, 318, 321, 322, 324, 336, 347

## H

Hegemonia 1, 5, 6, 8, 11, 19, 21, 115, 118, 119, 120, 125, 126, 156, 209, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 241, 248

## I

Ideologia 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 17, 18, 63, 72, 81, 115, 117, 118, 145, 236, 238, 295, 315, 341

Indicador 191, 243, 245, 249, 250, 252, 261, 323

Instrumentalidade 198, 199, 200, 202, 207, 251, 313, 314, 323

## L

Luta 1, 3, 5, 6, 10, 13, 20, 31, 32, 38, 40, 41, 43, 54, 56, 58, 61, 74, 76, 77, 79, 84, 85, 86, 114, 125, 126, 127, 154, 156, 209, 219, 220, 221, 226, 227, 232, 234, 239, 242, 259, 306, 309, 310, 311, 334, 346, 348

## M

Matricial 35, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

Mercado de Trabalho 30, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 146, 147, 164, 185, 197, 214, 215, 216, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 273, 295, 296, 298, 315, 316

Microssseguro 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182

MST 224, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312

Mulher 56, 57, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 72, 84, 127, 317

Multiprofissional 109, 208, 209, 213, 350

## N

Negra 155, 157, 159, 160, 167, 168, 338, 339, 340, 341, 344, 345, 346, 347  
Negras 167, 338, 339, 340, 341, 344, 346, 347  
Negro 160, 341, 343, 344, 345, 346, 348, 349  
Negros 145, 153, 162, 297, 339, 341, 345, 348, 349  
Neoliberal 17, 18, 57, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 87, 104, 105, 114, 116, 122, 156, 163, 197, 219, 220, 223, 234, 235, 236, 238, 256, 257, 258, 259, 291, 295, 317, 326, 327, 328, 334, 335  
Neoliberalismo 13, 40, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 104, 119, 122, 131, 160, 217, 218, 219, 224, 233, 234, 258, 286

## P

Pedagógica 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 191, 204, 279  
PNH 88, 89, 92, 94, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113  
Política 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 30, 32, 33, 39, 41, 43, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 61, 62, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 134, 139, 141, 143, 144, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 185, 186, 191, 197, 199, 201, 204, 205, 207, 209, 211, 214, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 261, 264, 266, 267, 276, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 304, 306, 308, 309, 310, 316, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 336, 340, 348, 350  
Política Social 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 28, 32, 33, 78, 82, 84, 98, 101, 130, 170, 223, 225, 229, 241, 242, 254, 259, 267, 316, 322, 323, 324, 325, 350  
Proibicionismo 155, 157, 159, 160, 161, 162, 166, 168  
Proibicionista 157, 158, 160, 161, 162  
Projeto Ético Político 114, 184, 185, 186, 190, 210, 211, 239, 287  
Proteção Social 14, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 53, 77, 87, 108, 174, 175, 180, 249, 250, 258, 261, 262, 266, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 324, 325

## Q

Questão Social 10, 14, 15, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 54, 55, 59, 77, 87, 102, 123, 127, 156, 196, 197, 200, 201, 202, 212, 214, 218, 219, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 248, 250, 258, 267, 270, 278, 280, 286, 291, 295, 296, 298, 308, 318, 328, 329, 330, 334, 336

## R

Racismo 122, 166, 226, 338, 339, 341, 343, 344, 346, 347, 348, 349  
Reforma 13, 20, 21, 32, 42, 45, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 70, 87, 90, 101, 102, 104, 105, 113, 114, 181, 182, 222, 231, 232, 233, 235, 241, 242, 255, 256, 259, 309, 310, 311, 332  
Renda 13, 18, 32, 55, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 78, 79, 131, 146, 149, 167, 182, 262, 264, 272, 277, 288, 303, 316, 322

## S

Saúde 17, 18, 19, 20, 21, 32, 38, 51, 66, 67, 75, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 123, 131, 138, 148, 159, 161, 162, 165, 172, 180, 216, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 258, 259, 261, 263, 264, 266, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 296, 314, 315, 316, 317, 321, 324, 329, 340, 350

Segurança 17, 30, 31, 38, 85, 100, 120, 159, 162, 163, 171, 180, 182, 239, 261, 262, 269, 270, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 300, 315, 316, 332

Serviço Social 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 44, 45, 46, 54, 55, 62, 73, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 113, 114, 115, 127, 153, 156, 168, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 320, 321, 323, 324, 326, 327, 328, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 341, 347, 348, 350

Sociedade 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 67, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 95, 96, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 141, 145, 147, 153, 154, 157, 159, 165, 168, 169, 181, 185, 190, 191, 196, 197, 207, 209, 210, 211, 220, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 247, 250, 253, 255, 257, 258, 259, 269, 270, 277, 279, 280, 285, 291, 296, 297, 300, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 318, 322, 323, 324, 330, 333, 334, 335, 336, 338, 344, 345, 346, 347

Sociedade Civil 25, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 104, 105, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 139, 221, 222, 258, 296, 324, 333, 334

Sociojurídico 336, 337, 338, 347

Sócio jurídico 326, 327, 332

SUAS 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 18, 20, 23, 26, 27, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 63, 64, 67, 68, 71, 74, 77, 82, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 106, 108, 109, 114, 117, 120, 123, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 138, 140, 145, 148, 149, 152, 153, 156, 158, 160, 162, 167, 176, 177, 185, 187, 190, 197, 201, 211, 214, 220, 221, 222, 224, 226, 233, 236, 237, 245, 246, 248, 249, 251, 255, 257, 261, 263, 264, 267, 270, 271, 275, 279, 280, 284, 286, 289, 300, 302, 303, 306, 307, 310, 311, 315, 316, 317, 318, 319, 321, 323, 334, 335, 339, 345

SUS 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 272, 281

## T

Trabalho 2, 5, 6, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61,

62, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 120, 122, 131, 135, 137, 139, 140, 142, 146, 147, 152, 156, 159, 164, 167, 170, 173, 175, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342

Trânsito 68, 255, 259, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**